

## Análise comparativo entre os currículos de Terapia Ocupacional da l'Escola Universitària d'Infermeria i Teràpia Ocupacional de Terrassa (Espanha) e da Universidade de Brasília (Brasil).

## Comparative analysis between l'Escola Universitària d'Infermeria i Teràpia Ocupacional de Terrassa's (Spain) and Universidade de Brasília's (Brazil) occupational therapy curricula.

Silvia Sanz, Amanda Kellen Dos Santos, Vagner Dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** A comparação dos currículos de Terapia Ocupacional (TO) de diferentes países é importante para entender a internacionalização da profissão. **Objetivo:** Comparar os currículos de TO de duas Instituições de Ensino Superior (IES), uma no Brasil e outra na Espanha. **Metodologia:** Estudo de análise documental qualitativo. Os documentos foram retirados da sítios webs das IESs. Três categorias foram analisadas: (i) Definições Conceituais, (ii) Currículo; (iii) Recursos humanos. **Resultados:** Em ambos programas o termo ocupação é utilizado. Entretanto, o termo aparece como elemento central nos documentos da instituição espanhola, enquanto no Brasil aparece como um instrumento de intervenção, juntamente com o termo atividade. Os currículos apresentaram diferença no número total de horas de formação, embora percentuais semelhantes ao tempo dedicado às disciplinas específicas de TO, ainda, há maior dedicação aos conteúdos relacionados com a pesquisa, ciências sociais e humanas na Espanha. A IES brasileira ter maior número de professores com doutorado.

**Palavras-chave:** Curriculum, Terapia Ocupacional, Brasil, Espanha

### ABSTRACT

**Introduction:** A Cross-national comparison of the Occupational Therapy (OT) curricula is key to understand the profession's internationalisation process. **Aim:** To compare the OT curricula of Higher Education Institutions (HEIs) in two different countries, Brazil and Spain. **Methodology:** Qualitative documentary analyses. Documents were retrieved from both HEIs' websites. Three categories were analysed: (i) Conceptual Definitions; (ii) Curriculum; and (iii) Academic Staff. **Results:** Both programs used the term occupation in their documents; however, at the Spanish HEI, it seems to be a core concept, whereas at the Brazilian HEI, it appears mainly along with the term activity as an intervention tool. The curricula largely differ in the amount of hours in the classroom, but they presented a similar percentage of time dedicated to OT's subjects. It was also found more research and social science courses in the Spanish curriculum. A higher number of lecturers holding a Ph.D. degree was found at the Brazilian HEI.

**Key-Words:** Curriculum, Occupational Therapy, Brazil, Spain

#### Como citar este artigo:

Sanz S, Santos AK, Santos V. Análise comparativa entre os currículos de Terapia Ocupacional da l'Escola Universitària d'Infermeria i Teràpia Ocupacional de Terrassa (Espanha) e da Universidade de Brasília (Brasil). *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2018; 44(2).

#### Autor correspondente:

Vagner dos Santos ([vagner@unb.br](mailto:vagner@unb.br)). Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Campus Universitário - Centro Metropolitano, Ceilândia Sul Brasília - DF. CEP: 72220-275

**Data de Submissão:** 29/03/17

**Data de aceite:** 26/07/2018

**Conflito de Interesse:** Não há conflito de interesse



## Introdução

Há uma ausência de abordagem conceitual nas análises dos currículos de Terapia Ocupacional (TO)<sup>1</sup>. Normalmente, as análises curriculares são centradas na quantidade de tempo e enfoque dedicado à um, ou outro, conteúdo. Encontra-se, facilmente, exemplos de estudos que centraram suas análises no tempo e enfoque dedicado ao pensamento clínico<sup>2</sup>, questões relacionada a sexualidade<sup>3</sup>, dor<sup>4</sup>, geriatria<sup>5</sup>, espiritualidade<sup>6</sup> entre outros conteúdos nos currículos de TO.

No entanto, a partir do ano de 2000 há uma crescente preocupação em analisar e definir os currículos de forma mais complexa, conceitual e crítica em relação ao seus objetivos e uso da terminologia. No contexto internacional observam-se exemplos, como no trabalho de Elizabeth June Yerxa<sup>7</sup> e colegas da University of North Carolina at Chapel Hill (UNC-CH), no qual eles apresentam um novo currículo e nomeiam este momento como um 'Um renascimento curricular' em Terapia Ocupacional<sup>8</sup>. Estes autores argumentam para um reposicionamento da ocupação como elemento central da formação em TO. Eles reposicionam, inclusive, conteúdos de base biomédica, que historicamente foram aceitos e considerados importantes para a prática. Entretanto, estas mudanças, por um lado, promoveram a cooperação para a promoção da ocupação como elemento central da TO, e por outro lado conflitos com linhas de pensamento voltadas ao modelo médico. Esta proposta não passou despercebida, e recebeu duras críticas pela pouca ênfase em componentes físicos e as, possíveis, implicações no mercado de trabalho dos terapeutas ocupacionais nos Estados Unidos da América<sup>9</sup>.

As questões curriculares emergem na interface entre a produção conceitual e teórica com a aplicabilidade no treinamento e adequação para o mercado de trabalho. Neste sentido, é necessário reconhecer que há uma diversidade de currículos, conteúdos, definições conceituais que convergem e divergem de maneira, muitas vezes, arbitrárias.

Desde 1952 a Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT), tem feito esforços para estabelecer padrões mínimos de formação profissional mundialmente<sup>10</sup>. Estes esforços são tensionados por diversos interesses, como questões econômicas e organização do sistema saúde. Igualmente, algumas instituições de ensino apresentam maior flexibilidade, enquanto outras, maior resistência aos padrões internacionais de formação em TO<sup>10</sup>. Isso provavelmente está relacionado com a capacidade de produção de conhecimento local/nacional e a necessidade de ajustes da disciplina em cada contexto. A chegada da Terapia Ocupacional na Espanha e no Brasil situa-se no mesmo momento histórico – período de guerra fria – da mesma forma, a similaridade linguística entre estes dois países indica para uma necessária aproximação e colaboração entre instituições de ensino em TO. Para que estes esforços sejam efetivos, o ponto de partida certamente deve ser a análise da situação atual do ensino, prática e pesquisa em TO destes dois países. Considerando que a análise conceitual e comparativa de currículo é um esforço contínuo e necessário, neste artigo, nosso objetivo foi comparar dois currículos de Terapia Ocupacional. Este artigo é resultado de uma parceria, entre a Universidade de Brasília (UNB), Brasil e *Escola Universitària d'Infermeria i Teràpia Ocupacional de Terrassa* (EUIT), Espanha, no qual exploramos as similitudes e divergências na definição profissional, do objetivo e estrutura de ensino destas duas instituições.

## Metodologia

O ponto de partida deste trabalho foi uma visita técnica realizada em Janeiro de 2016, pelo terceiro autor à

EUIT. Neste encontro foram definidos, por consenso, os objetivos e os documentos à serem analisados. A abordagem de pesquisa documental foi selecionada por ser um instrumento útil e viável<sup>11</sup>, para a proposta de comparação da formação entre as instituições, no sentido de que permite aprofundar nas análises curriculares. Os elementos de análise serão apresentados a partir das perspectivas contidas em uma série de documentos selecionados (Quadro 1). Os documentos correspondem a material de domínio público, de acesso não restrito, e são oferecidos por ambas instituições em suas páginas web.

**Quadro 1 – Documentos selecionados para comparação**

DOCUMENTO	UNIVERSIDADE	DISPONÍVEL EM:
Projeto Político Pedagógico da Terapia Ocupacional	Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia	<a href="http://fce.unb.br/images/documentos/terapia_ocupacional/ppptounb.pdf">http://fce.unb.br/images/documentos/terapia_ocupacional/ppptounb.pdf</a>
Fluxograma do Curso de Terapia Ocupacional	Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia	<a href="http://fce.unb.br/fluxo-to">http://fce.unb.br/fluxo-to</a>
Docentes do curso de Terapia Ocupacional	Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia	<a href="http://fce.unb.br/docentes-to">http://fce.unb.br/docentes-to</a>
Definição de Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ceilândia	Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia	<a href="http://fce.unb.br/sobre-o-curso-to">http://fce.unb.br/sobre-o-curso-to</a>
Definição de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília	Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia	<a href="http://unb2.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/terapia_ocupacional">http://unb2.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/terapia_ocupacional</a>
Definição de Terapia Ocupacional pela Escola d'Infermeria i Terapia Ocupacional em Terrassa	Escola d'Infermeria i Terapia Ocupacional em Terrassa	<a href="http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/terapia-ocupacional-como-profesion_w1073_4.aspx">http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/terapia-ocupacional-como-profesion_w1073_4.aspx</a>
Guia do Estudante de Terapia Ocupacional	Escola d'Infermeria i Terapia Ocupacional em Terrassa	<a href="http://www.euit.fdsll.cat/news/Guiaestudiant_TO_CAT.pdf">http://www.euit.fdsll.cat/news/Guiaestudiant_TO_CAT.pdf</a>
Distribuição dos créditos para formação em Terapia Ocupacional	Escola d'Infermeria i Terapia Ocupacional em Terrassa	<a href="http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/estructura-del-plan-de-estudios_w1027_4.aspx">http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/estructura-del-plan-de-estudios_w1027_4.aspx</a>
Docentes do curso de Terapia Ocupacional	Escola d'Infermeria i Terapia Ocupacional em Terrassa	<a href="http://www.euit.fdsll.cat/directori-de-personal/personal-docent_p3.aspx">http://www.euit.fdsll.cat/directori-de-personal/personal-docent_p3.aspx</a>

Os documentos foram analisados em quatro estágios: (i) cada autor fez uma leitura individual do material e reduziu o volume de informação, destacando os elementos mais importantes, seguido por, (ii) uma reunião em Outubro de 2016, durante I Congresso Ibérico de Terapia Ocupacional realizado na cidade de Beja, Portugal, na qual cada autor apresentou suas notas, e com base nisto foram definidas as três categorias que emergiram, posteriormente, (iii) o segundo autor fez a compilação dos resultados em cada categoria e redação inicial do artigo, e finalmente, (iv) o manuscrito passou por revisões críticas para aprofundar a análise. Esta metodologia está de acordo com os princípios de análise documental qualitativa-indutiva<sup>11</sup>.

À seguir, apresentaremos, inicialmente, um breve histórico das instituições e suas declarações de interesses,

e posteriormente, as três categorias resultantes de nossa análise. As três categorias de análise que, também, irão, também, orientar nossa discussão são I) Definição e Conceitos: visão geral, II) Estrutura curricular do curso, III) Recursos humanos.

## Resultados

### Histórico & Declaração de interesses institucionais

Criado em agosto de 2008, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Campus de Ceilândia da UNB, encontra-se na maior Região Administrativa do DF em área e população. Foi neste Campus que iniciou-se a consolidação do curso de TO, em instituição de ensino superior federal, no Distrito Federal<sup>12</sup>. No momento atual, a Faculdade de Ceilândia (FCE) oferece 6 cursos de graduação, à saber: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e TO. Os cursos da FCE seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para área de saúde e a formação é baseada em uma perspectiva generalista, humanista, crítica reflexiva e interdisciplinar com o intuito de formar profissionais de saúde preparados para atuar nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde brasileiro<sup>12</sup>.

A formação em TO na Catalunha começou em 1993 na *Escola Universitària Creu Roja*, atualmente EUIT, localizada na cidade de Terrassa (a 24 km da cidade de Barcelona). Esta é um centro afiliado à *Universidade Autònoma de Barcelona* (UAB). A EUIT forma, exclusivamente, enfermeiros e terapeutas ocupacionais; estas formações são baseadas em um paradigma humanista e integrador. Trata-se de uma instituição de ensino comprometida com a sociedade através do desenvolvimento, transferência de conhecimento e preocupação de pesquisa. A EUIT objetiva formar profissionais de saúde competentes, ao lado das necessidades de intervenção da sua profissão, trabalhando em novos cenários do futuro com visão crítica e capacidade transformadora<sup>13</sup>.

### I) Definição e Conceitos: visão geral

Em nossa análise, identificamos que o curso de Terapia ocupacional oferecido pela UnB tem seu currículo voltado para saúde humana. No Projeto Político Pedagógico em questão a saúde é compreendida como resultante das condições de vida de indivíduos ou grupos, e a formação profissional engloba a ideia de promoção, prevenção e proteção da saúde humana<sup>12</sup>. A especificidade da profissão na UNB-FCE é definida a partir de um recurso terapêutico, denominado atividade humana, tendo como objetivo a utilização desse recurso para promover a funcionalidade, desempenho, ampliação da autonomia, contextualização da vivência cotidiana e resgate da saúde de um indivíduo ou de grupo. Embora o currículo tenha sido estruturado para formação de um TO voltado para Sistema Único de Saúde, compreende-se que a profissão pode se inserir em diversos outros campos, como social e educacional.

Da mesma forma, a graduação em Terapia Ocupacional oferecida pela EUIT parte da abordagem abrangente para os profissionais de saúde defendido na Carta de Ottawa, além de serviços de clínica, curativos e de reabilitação, é considerado relevante abordar a promoção da saúde, bem-estar, autocuidado e prevenção da doença e da deficiência. A formação coloca a ocupação humana como o objetivo central de estudo e análise na profissão; considerando-a também como recurso terapêutico para as suas próprias intervenções com indivíduos, grupos e populações. O currículo propõe

---

formar terapeutas ocupacionais para atuar em campos como serviços de saúde, bem estar social e educação<sup>14</sup>.

Há uma diversidade de definições sobre o treinamento profissional oferecido na UNB, que se complementam, mas não se articulam, necessariamente. Por exemplo, a página na web da UNB descreve a Terapia Ocupacional como um curso de nível superior que cria condições favoráveis para reabilitação, inserção social e melhoria na qualidade de vida em relação ao desempenho nas atividades diárias<sup>15</sup>. Enquanto, na página na web da FCE, a TO é definida como ciência que estuda a atividade humana, sendo que esta é o recurso terapêutico da profissão para prevenir e tratar dificuldades físicas e/ou psicossociais que possam interferir no desempenho das atividades de vida diária, trabalho e lazer<sup>16</sup>.

Na EUIT a intenção descrita é de formar profissionais capazes de avaliar, diagnosticar, identificar, prevenir e tratar questões relacionadas às ocupações (autocuidado, produtividade e lazer) de indivíduos, grupos ou populações acometidos por problemas de saúde que interferem em sua realização autônoma de ocupações e participação social. Aqui o objetivo da TO é possibilitar que pessoas com dificuldades funcionais ou risco de possíveis dificuldades funcionais consigam participar das atividades cotidianas que lhes são relevantes. Na página da web da EUIT, a TO é defendida como uma disciplina que estuda a ocupação, a fim de promover a saúde e bem-estar das pessoas. Neste contexto, o objetivo essencial da TO é fazer o possível para que as pessoas possam participar de diversas ocupações. Por ocupação, entende-se aquelas atividades de vida diária que têm um objetivo para as pessoas e que proporcionam significados e satisfação na vida<sup>14</sup>. A EUIT defende que os terapeutas ocupacionais, a partir de uma perspectiva holística, trabalham com indivíduos e grupos de todas as idades afetadas por um problema de saúde que interfere no seu desenvolvimento e na sua participação em todas as atividades diárias. Sendo assim, o papel do TO é avaliar as ocupações significativas e o desempenho ocupacional para a prevenção e/ou tratamento, seja através da promoção da saúde, prevenção de lesões ou incapacidades, ou para desenvolver, melhorar, manter ou restabelecer o nível de independência funcional e autonomia.

## II) Estrutura curricular dos cursos

A duração do curso brasileiro é de 4 anos, sendo a permanência máxima de 6 anos. A UnB-FCE estrutura-se com uma grade curricular de 3.510 horas, contabilizadas um total de 234 créditos. O curso não computa as horas ou créditos de estudo no histórico acadêmico do estudante, sendo assim, as 3.510 horas são calculadas dentro da sala de aula, em laboratórios, monitorias, participação em eventos, práticas de campo, estágios. As disciplinas obrigatórias da UnB-FCE correspondem a 168 créditos. As disciplinas optativas e de módulo livre compreendem 56 créditos do curso, sendo que até 24 créditos podem ser obtidos em módulo livre, que é o termo designado às disciplinas ou atividades que não são obrigatórias nem optativas do curso, porém estão previstas e oferecidas pela UnB<sup>12,16</sup>. Atualmente as disciplinas optativas da Terapia ocupacional exploram diversos campos de saber, como as ciências biológicas, saúde, sociais, artes e humanas. Os 10 créditos restantes referem-se às atividades complementares, ou seja, atividades de ensino, pesquisa e extensão que são realizadas compulsoriamente pelo(a) aluno(a) por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, que fornecem aprofundamento e aprimoramento acadêmico, científico e cultural. O currículo organiza-se em 5 núcleos interdependentes; (i) Modo de Vida, (ii) Sistemas Biológicos, (iii) Modo Integrador, (iv) Instrumentalização em Terapia Ocupacional e (v) Cenários de Prática Profissional. O núcleo 'Modo de Vida' abrange disciplinas ligadas às ciências sociais e humanas. O núcleo referente a 'Sistemas Biológicos' refere-se às disciplinas biológicas que envolvem o estudo das estruturas celulares, órgãos, genética, e o processo biológico de doenças. Os conteúdos específicos da TO concentram-se no núcleo 'Instrumentalização em Terapia Ocupacional'. As disciplinas de abordagens práticas

e vivências em TO encontram-se no núcleo 'Cenários de Prática Profissional'. Por fim, o núcleo 'Integrador' refere-se aos seminários integrativo que abordam questões discorridas durante o semestre com uma perspectiva interdisciplinar<sup>12</sup>.

Na EUIT a duração do curso, também, é de 4 anos, com um período máximo de permanência de 7 anos. O currículo consiste em 240 créditos europeus (ECTS), que perfaz um total de 6000 horas, distribuídos em 2.400 horas dedicadas ao ensino em sala de aula, aulas práticas, estágios, etc.; e 3.600 horas de trabalho autônomo do aluno (pesquisa bibliográfica, leitura, trabalho em equipe, desenvolvimento de trabalhos e estudo). Um crédito europeu, geralmente equivale a 25 horas. O currículo é organizado em 60 créditos de formação básica, 132 créditos de disciplinas obrigatórias; e 48 créditos de disciplinas optativas<sup>14</sup>.

A formação básica da EUIT inclui conteúdos das ciências sociais e humanas (sociologia e antropologia), psicologia (geral e evolutiva), processos de aprendizagem, ética, ciências biológicas (anatomia e fisiologia) e bioestatística. Dentro da formação obrigatória desenvolve-se os módulos fundamentais e específicos para a profissão, tais como: as bases conceituais da profissão; o processo de intervenção individual e grupal; a análise do ponto de vista ocupacional da situação de pessoas em processo adoecimento no âmbito: médico-cirúrgico, neurológico e psiquiátrico; intervenção da TO em diferentes áreas (reabilitação física e saúde mental), em diferentes fases do ciclo de vida (crianças, adultos e idosos), e com diferentes perspectivas (institucional, comunitário, de promoção e prevenção primária, secundária e terciária); e outros assuntos que fornecem habilidades aos futuros profissionais para adequar-se ao contexto (alterações contextuais e adaptações, bases de metodologia científica, gestão e administração). Além disso, a formação obrigatória inclui 36 créditos de formação clínica na rede de saúde, bem-estar social e educação; e o trabalho de conclusão de curso. Os 48 créditos de disciplinas optativas são contempladas no último ano de graduação e o aluno tem a opção de escolher disciplinas que compõe itinerários específicos oferecidos; (i) 'Intervenção avançada em Terapia Ocupacional' ou (ii) 'Atenção a autonomia pessoal e dependência'. O primeiro itinerário tem seu eixo voltado para especialização em um problema específico e/ou metodologia, técnicas e ferramentas de intervenção em TO. Enquanto o segundo itinerário permite ao estudante a integração com o campo social, saúde ou comunidade, cujo o foco é o sujeito em ocupações que são desenvolvidas ao longo de sua vida, objetivando facilitar a autonomia pessoal e minimizar a dependência. Em ambos os itinerários os estudantes fazem 12 créditos de práticas externas. As disciplinas optativas são projetadas com uma estrutura modular de caráter flexível, que permite adaptar-se facilmente de modo a proporcionar formação que responda às necessidades de mudança do contexto<sup>13</sup>. As disciplinas optativas na EUIT aumentam a especificidade na Terapia Ocupacional, enquanto as disciplinas na UnB-FCE tornam a formação acadêmica ainda mais difusa.

O quadro abaixo (quadro 2) expressa a percentagem das disciplina em diferentes áreas nos currículos das duas universidades. As disciplinas especificamente referentes a Terapia Ocupacional (história, fundamentos, recursos e intervenções) são distribuídas sem grande diferença percentual nas duas grades curriculares. No entanto manifesta-se grandes diferenças em seus quadros de disciplinas relacionadas a ciências sociais e humanas, ciências biológicas e da saúde e pesquisa.

## Quadro 2 – Distribuição das disciplinas em áreas

	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS/CONTEXTO SOCIAL	TERAPIA OCUPACIONAL CONTEÚDO TEÓRICO E PRÁTICO	PESQUISA
UNB-F-CE	28%	8%	59%	5%
EUIT	14%	19%	57%	10%

### III) Recursos humanos

O colegiado de TO na UnB-FCE conta com 18 professores permanentes, todos com formação em Terapia Ocupacional. Sendo 12 professores com doutorado, 6 com mestrado e destes, 5 em processo de doutoramento<sup>17</sup>. Os docentes do colegiado de TO são responsáveis por 104 créditos das disciplinas obrigatórias (específicas de Terapia Ocupacional), o restante de 64 créditos, referentes as disciplinas de áreas biológicas, sociais e humanas, são de responsabilidade de docentes de outros colegiados (não formados em Terapia Ocupacional).

O Departamento de TO da EUIT é composto por 11 professores titulares formados em Terapia Ocupacional; 7 são contratados em tempo integral e 4 em tempo parcial. A equipe é composta por uma doutora, 8 professores com mestrado, dos quais 6 estão em processo de doutoramento e 2 professores com licenciatura ou com diploma de mestre com 60 créditos europeus<sup>14</sup>. O restante do corpo docente é composto por funcionários com diferentes formações profissionais: Medicina, Sociologia, Pedagogia, Direito, Arquitetura, Assistência Social, etc. Grande parte das disciplinas de conhecimento básico (antropologia, psicologia, neuro-anatomia, cinesiologia, educação, ética) são ministradas por professores com formação dupla: Terapia Ocupacional e na área de conhecimento ensinada; dessa forma desde as primeiras disciplinas procuram relacionar os conhecimentos básicos com o corpo teórico da prática da profissão.

### Discussão

Neste artigo exploramos e comparamos alguns elementos que se relacionam com a formação de TO em duas instituições situadas em lugares opostos do globo, Espanha e Brasil. A história da TO em cada país já teve suas semelhanças e divergências analisadas em outro projeto<sup>18</sup>, que indica a imersão da profissão no período pós segunda Guerra Mundial, como resposta do intervencionismo de agências internacionais.

No que tange as definições dos cursos, observamos uma fragilidade na terminologia para descrever os objetivos do curso. Há divergências e uso indiscriminado de jargões na definição do curso da UNB, isto remonta uma longa discussão sobre o correto uso da terminologia na formação em terapia ocupacional no contexto Brasileiro<sup>19</sup>. Em uma análise, de 20 anos de literatura, sobre o uso de termos relacionados com a profissão, observa-se que o termo 'atividade' emerge como o mais recorrente nos discursos e descrições da TO brasileira<sup>20</sup>. No entanto, o termo 'atividade',

embora preferido, limita a comunicação e trocas profissionais dentro do país e internacionalmente<sup>21</sup>. As definições de TO adotadas pela UNB compreendem a atividade humana como recurso da profissão, o uso do termo 'atividade', e não ocupação. Este fenômeno, possivelmente, explica-se pois, historicamente o termo 'atividade' generalizou-se tanto no contexto prático e teórico no Brasil<sup>19</sup>.

Na página na Web da EUIT observa-se, com clareza, que o termo central utilizado na definição da profissão é ocupação, entendida como objeto de estudo e recurso terapêutico. Assim, há uma predominância e preferência no uso do termo ocupação. Isto acompanha a tendência internacional de aproximação da produção de conhecimento da ciência da ocupação<sup>22,23</sup>. Essa aderência da instituição espanhola ao termo ocupação, em sua descrição, talvez seja resultado dos esforços da *European Network of Occupational Therapists in Higher Education* (ENOTHE) para adequação de terminologia<sup>24</sup>. dentro do contexto europeu, cujo evento semelhante ainda não ocorreu dentro do contexto latino americano.

De todos os modos, há uma transição do termo atividade para ocupação em ambos os programas (em maior grau na EUIT, e em menor grau na UNB). Esta tentativa, de colocar o conceito de ocupação no cerne da profissão, vem acontecendo sob a influência das agentes internacionais na TO (*World Federation Occupational Therapy, ENOTHE, International Society of Occupational Scientists*), de caráter marcadamente anglo-saxônica<sup>19</sup>. Isto pode ser explicado pela seguinte hipótese: os cursos de graduação são focado na abordagem da ocupação; no entanto, em estudos de pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil e na Espanha o foco é muito maior no paradigma biomédico a evidência científica do que na investigação, reflexão e conceitualização teórica da ocupação de uma maneira historicamente crítica e localmente relevante. Ainda, pode haver uma limitada capacidade institucional de produção de conhecimento sobre a ocupação, o que influencia o uso do termo 'ocupação' nos programas de ensino<sup>25</sup>. Atualmente no Brasil, com o Programa de Mestrado e Doutorado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos<sup>26</sup>, há um novo processo em curso que permite a produção de conhecimento revelante para a realidade nacional e que, introduz a TO brasileira no diálogo internacional sobre o futuro da profissão.

Na análise curricular observa-se fortes diferenças no que tange a contagem de horas e distribuição de carga horária de treinamento nas diferentes áreas de treinamento, especificamente em pesquisa, ciências biológicas e humanas. Isto esta relacionado com as divergências do sistema Bologna e a estrutura brasileira de ensino superior. Em relação ao conteúdo, ou seja, distribuição de carga horária entre diferentes áreas de conhecimento, observamos que o conteúdo específico de TO ocupa um volume de horas semelhantes em ambos currículos. No entanto, os cargas horárias divergem no que tange volume de horas para pesquisa, estudo de ciências sociais e ciências biológicas e da saúde. Parece haver um tendência para a área da saúde e ciências biológicas na FCE-UNB, e menor interesse em contemplar habilidades específicas e críticas. O grande volume de horas em componentes correspondes ao modelo biomédico clássico tem sido objetivo constantemente questionamento por sua insuficiência em responder problemas teóricos e práticos da TO<sup>27,28</sup>. Isto coloca a questão sobre a capacidade dos alunos de articular conhecimentos biológicos tão específicos com as suas práticas e futura atuação como TO. Ainda, o estudo da efetividade e relevância dos currículos é um tema que deve ser constantemente questionado e analisado<sup>29</sup>.

Em relação a recursos humanos, observa-se que a UNB-FCE tem um maior número de professores com tempo integral (dedicação exclusiva), que não somente são responsáveis pelas aulas, mas sim pela administração e gestão do curso, assim como os diversos projetos de pesquisa e extensão. Observa-se que um número maior de professor com



---

titulação de doutorado e mestrado na UNB-FCE garante um posicionamento privilegiado no que tange a produção de conhecimento, uma vez que estes professores estarão mais aptos a captarem recursos para pesquisa e produzir mais literatura. Isso representa uma consolidação da formação pós-graduada de professores de TO das universidades brasileiras. No final da década de 90, no Brasil, uma pesquisa identificou que haviam apenas 7 professores doutores, em um universo de 145 professores investigados<sup>30</sup>. Na Espanha, esse desafio provavelmente está relacionado com a situação histórica da formação de TO, que somente em 2000 foi considerada curso superior e, somente assim, os profissionais tornaram-se aptos à ingressarem na pós-graduação *stricto-sensu*<sup>31</sup>.

Nossos resultados e discussões apresentam limitações no que tange ao reduzido número de documentos disponíveis e analisados, uma vez que a realidade vivida é, seguramente, mais complexa e interativa que descrições documentais encontradas. Apensar destas limitações, este artigo é uma contribuição legítima, pois extrapola os limites territoriais e auxilia na construção dos caminhos que a formação de TO pode seguir. Este estudo marca a primeira análise comparativa entre currículos de TO dos dois países, e representa uma contribuição para entender diferentes elementos que apoiam a formação de novos terapeutas ocupacionais.

## **Conclusão**

Em suma, o estudo encontrou amplo uso do termo atividade na definição e descrição profissional da UNB, enquanto a EUIT usa o termo ocupação. A carga horária do curso brasileiro compreende grande número de aulas em áreas biológicas e não contempla crédito pelo estudo extra-classe de seus alunos, por outro lado, a instituição espanhola apresenta mais conteúdos de psicologia, antropologia e sociologia quando comparado a formação na UNB. Os recursos humanos da UNB estão presente em maior número e com maior titulação, de maneira oposta, a EUIT apresenta um pequeno número de professores com titulação pós-graduada limitada, o que representa, em certa medida, o desenvolvimento da TO em cada país.

## **Agradecimentos.**

Vagner dos Santos e Amanda Kellen dos Santos agradecem à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal pelo apoio financeiro, na realização de visita técnica (193.000.734/2015) e participação em evento (0193.000.853/2016), respectivamente. Vagner dos Santos e Amanda Kellen dos Santos, também, agradecem a Profa. Grasielle Silveira Tavares pelos comentários na versão prévia deste manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Caniglia M. Terapia Ocupacional - Um Enfoque Disciplinar. Belo Horizonte: OPHICINA DE ARTE & E PROSA; 2005.
2. Liu KPY, Chan CCH, Hui-Chan CWY. Clinical reasoning and the occupational therapy curriculum. *Occup Ther Int*. 2000 Aug 1;7(3):173–83.
3. Neistadt ME. Sexuality Counseling for Adults With Disabilities: A Module for an Occupational Therapy Curriculum. *Am J Occup Ther*. 1986 Aug 1;40(8):542–5.
4. Strong J, Tooth L, Unruh A. Knowledge about Pain among Newly Graduated Occupational Therapists: Relevance for Curriculum Development. *Can J Occup Ther*. 1999 Dec 1;66(5):221–8.
5. Goldstein H, Runyon C. An Occupational Therapy Educational Module to Increase Sensitivity About Geriatric Sexuality. *Phys Occup Ther Geriatr*. 1993 Jan 1;11(2):57–76.
6. Kirsh B, Dawson D, Antolikova S, Reynolds L. Developing awareness of spirituality in occupational therapy students: are our curricula up to the task? *Occup Ther Int*. 2001 May 1;8(2):119–25.
7. Yerxa EJ. Occupation: The Keystone of a Curriculum for a Self-Defined Profession. *Am J Occup Ther*. 1998 May 1;52(5):365–72.
8. Wood W, Nielson C, Humphry R, Coppola S, Baranek G, Rourke J. A Curricular Renaissance: Graduate Education Centered on Occupation. *Am J Occup Ther*. 2000 Nov 1;54(6):586–97.
9. Avery-Smith W. A Curricular Renaissance: Related to Practice? *Am J Occup Ther*. 2001 Jul 1;55(4):476–476.
10. Hocking C, Ness NE. Introduction to the Revised Minimum Standards for the Education of Occupational Therapists—2002. *World Fed Occup Ther Bull*. 2002 Nov 1;46(1):30–3.
11. Flick, Uwe; Kardoff, Ernst von; Steinke, Ines. Part. 5.15 - Analysis of Documents and Records. In *A Companion to Qualitative Research*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2004.
12. FCE-UnB. Projeto Político Pedagógico da Terapia Ocupacional [Internet]. Universidade de Brasília; 2009 [cited 2016 Sep 15]. Available from: [http://fce.unb.br/images/documentos/terapia\\_ocupacional/ppptounb.pdf](http://fce.unb.br/images/documentos/terapia_ocupacional/ppptounb.pdf)
13. EUIT. Guia do Estudante de Terapia Ocupacional [Internet]. [cited 2016 Sep 15]. Available from: [http://www.euit.fdsll.cat/news/Guiaestudiant\\_TO\\_CAT.pdf](http://www.euit.fdsll.cat/news/Guiaestudiant_TO_CAT.pdf).
14. EUIT. Grado de Terapia Ocupacional – como profesion [Internet]. [cited 2016 Sep 15]. Available from: [http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/terapia-ocupacional-como-profesion\\_w1073\\_4.aspx](http://es.euit.fdsll.cat/estudis/grado-de-terapia-ocupacional/terapia-ocupacional-como-profesion_w1073_4.aspx).
15. UNB. Curso de Terapia Ocupacional [Internet]. Universidade de Brasília. [cited 2016 Sep 15]. Available from: [http://unb2.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/terapia\\_ocupacional](http://unb2.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/terapia_ocupacional).
16. FCE-UnB. Sobre o Curso de Terapia Ocupacional [Internet]. Faculdade de Ceilândia. [cited 2016 Sep 15]. Available from: <http://fce.unb.br/sobre-o-curso-to>.
17. FCE-UnB. Docentes de Terapia Ocupacional [Internet]. Faculdade de Ceilândia. [cited 2016 Sep 15]. Available from: <http://fce.unb.br/docentes-to>.
18. Sanz S, Dos Santos V. Terapia Ocupacional en España y Brasil. Un estudio critico de las realidades. Escola Universitària d'Infermeria i Teràpia Ocupacional de Terrassa & Universidade de Brasília; 2015.

- 
19. Magalhães L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional/Occupation and activity: trends and conceptual tensions in the Anglophone literature of occupational therapy and occupational sc. *Cad Ter Ocupacional UFSCar* [Internet]. 2013 Aug 29 [cited 2017 Mar 28];21(2). Available from: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/812>
  20. Lima EMF de A, Okuma DG, Pastore MDN. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira/Activities, action, doing and occupation: the discussion of the terms in Brazilian Occupational Therapy. *Cad Ter Ocupacional UFSCar* [Internet]. 2013 Aug 29 [cited 2017 Mar 27];21(2). Available from: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/811>
  21. Magalhaes L, Galheigo SM. Enabling international communication among Brazilian occupational therapists: seeking consensus on occupational terminology. *Occup Ther Int*. 2010 Sep;17(3):113–24.
  22. Molke DK, Laliberte-Rudman D, Polatajko HJ. The Promise of Occupational Science: A Developmental Assessment of an Emerging Academic Discipline. *Can J Occup Ther*. 2004 Dec 1;71(5):269–80.
  23. Riley J. Occupational science and occupational therapy: a contemporary relationship. In: Boniface G, Seymour A, editors. *Using Occupational Therapy Theory in Practice*. John Wiley & Sons; 2012. p. 165–79.
  24. Creek J. A Standard Terminology for Occupational Therapy. *Br J Occup Ther*. 2006 May 1;69(5):202–8.
  25. Krishnagiri S, Hooper B, Price P, Taff SD, Bilics A. Explicit or Hidden? Exploring How Occupation Is Taught in Occupational Therapy Curricula in the United States. *Am J Occup Ther Off Publ Am Occup Ther Assoc*. 2017 Apr;71(2):7102230020p1–7102230020p9.
  26. Malfitano APS, Matsukura T, Martinez C, Emmel ML, Lopes RE. Pós-Graduação em Terapia Ocupacional: Primeiro programa de mestrado acadêmico na América do Sul. In: Dos Santos V, Gallassi A, editors. *Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul*. Curitiba: CRV; 2014. p. 113–22.
  27. Frank G, Zemke R. Occupational Therapy foundations for political engagement and social transformation. In: Pollard N, Sakellariou D, Kronenberg F, editors. *A Political Practice of Occupational Therapy*. Elsevier Health Sciences; 2008.
  28. Galvaan R. Occupational Choice: The Significance of Socio-Economic and Political Factors. In: Whiteford G, Hocking C, editors. *Occupational Science* [Internet]. Wiley-Blackwell; 2012 [cited 2016 Jun 15]. p. 152–62. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118281581.ch11/summary>
  29. World Federation of Occupational Therapists, Mackenzie L, Coppola S, Alvarez L, Cibule L, Maltsev S, et al. International Occupational Therapy Research Priorities. *OTJR Occup Particip Health*. 2017 Jan 1;1539449216687528.
  30. Emmel MLG, Lacman S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cad Ter Ocupacional UFSCar*. 1998;7(1).
  31. Santos SR. Actualidad Política En La Gestión De La Terapia Ocupacional Española. In: Moruno Miralles P, Talavera Valverde MA, editors. *Terapia Ocupacional: una perspectiva histórica 90 años después de su creación*. TOG (A Coruña); 2007. p. 19–3